



Conselho Municipal de Saúde  
do Rio de Janeiro

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO  
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

**Ref.: 14/10/2025**

1    **Aos quatorze dias, do mês de outubro, do ano de dois mil e vinte e cinco,**  
2    **em convocação para a realização da reunião Ordinária do Conselho**  
3    **Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CMS/RJ), no período das treze às**  
4    **dezessete horas, no Auditório do Centro Administrativo São Sebastião**  
5    **(CASS – Subsolo), situado à Rua Afonso Cavalcanti, 455, Bloco I – Sede**  
6    **da Prefeitura, reuniram-se pelo segmento dos Usuários: conselheira Maria**  
7    **Clara Migowski Pinto Barbosa (Associação Carioca de Distrofia Muscular**  
8    **– ACADIM), conselheiro Abílio Valério Tozini e seu suplente Antônio**  
9    **Sérgio Gomes Soares (Federação das Associações dos Moradores do**  
10    **Município do Rio de Janeiro – FAM-RIO), conselheira suplente Beatriz**  
11    **Araújo Antonio Atilio (Associação de Doulas do Estado do Rio de Janeiro**  
12    **– ADOULAS-RJ), conselheiro Rene Monteiro de Almeida Júnior (Grupo**  
13    **Pela Vidda - GPV/RJ), conselheira suplente Maria de Fátima Gustavo**  
14    **Lopes (Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde e Previdência**  
15    **Social no Estado do Rio de Janeiro – SINDSPREV/RJ), conselheiro Victor**  
16    **Yuri de Oliveira (Sindicato dos Empregados de Empresas de Asseio e**  
17    **Conservação do Município do Rio de Janeiro – SIEMACO), conselheira**  
18    **Diva Kort Kamp de Azevedo e sua suplente Maria Edileusa Braga Freires**  
19    **(Conselho Distrital de Saúde da AP 2.1), conselheira Nancy dos Santos**  
20    **Senhor e seu suplente José Augusto Carvalho Cerqueira (Conselho**  
21    **Distrital de Saúde da AP 2.2), conselheira Maria Rosilda Pereira de**  
22    **Azevedo Moreira (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.1), conselheira**  
23    **Maria Angélica de Souza (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.2),**  
24    **conselheira Ângela Maria Alves Barbosa (Conselho Distrital de Saúde da**  
25    **AP 3.3), conselheiro Reinaldo da Costa Pereira da Silva (Conselho Distrital**  
26    **de Saúde da AP 4.0), conselheiro Ludugério Antônio da Silva (Conselho**  
27    **Distrital de Saúde da AP 5.1), conselheiro Mauro André dos Santos Pereira**

(Conselho Distrital de Saúde da AP 5.2), conselheiro Vagner Pereira da Silva (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.3); pelo segmento dos Profissionais de Saúde: conselheira Lucimar Oliveira do Nascimento (Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem do Rio de Janeiro – SATEMRJ), conselheiro Hélio Dellatorre da Costa (Sindicato dos Enfermeiros do Município do Rio de Janeiro – SINDENFRJ), conselheiro Tomaz Pinheiro da Costa e seu suplente Sidney de Almeida Teixeira Junior (Sindicato dos Médicos do Município do Rio de Janeiro – SINMED), conselheira Haydee Barreto Lopes (Associação dos Funcionários do Instituto Nacional do Câncer – AFINCA), conselheiro Roger Soares de Oliveira e sua suplente Camila Andrade Araújo (Sindicato dos Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais, Auxiliares de Fisioterapia e Auxiliares de Terapia Ocupacional – SINFITO), conselheira Julienne de Freitas Parada (Sindicato dos Psicólogos do Estado do Rio de Janeiro – SINDPSI/RJ), conselheiro José Alexandre da Rocha Curvelo (Sindicato dos Cirurgiões-Dentistas no Estado do Rio de Janeiro) e pelo segmento dos Gestores/Prestadores de Serviços de Saúde: conselheira suplente Liliane Cardoso de Almeida Leal (Secretaria Municipal de Saúde – SMS), conselheira Luciana Soares Ribeiro (Secretaria Municipal de Saúde – SMS), conselheira Fabíola Andrade Rodrigues (Secretaria Municipal de Saúde – SMS), conselheira Clema dos Santos (Secretaria Municipal de Saúde – SMS), conselheira Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa (Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO). COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS - Presidência do Conselho: conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes. Rene Monteiro de Almeida Junior (Substituto do Presidente). Comissão Executiva: - Usuários: conselheiros Rene Monteiro de Almeida Júnior, Ângela Maria Alves Barbosa, Maria Rosilda Pereira de Azevedo Moreira e Victor Yuri de Oliveira. Profissional: conselheiros Roger Soares de Oliveira e Lucimar Oliveira do Nascimento. Gestor/Prestador: conselheira Luciana Soares Ribeiro e Liliane Cardoso de Almeida Leal. Controlador do tempo: conselheiro Victor Yuri de Oliveira. Inscrições: conselheira Lucimar Oliveira do Nascimento. Leitura da pauta: Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto. Moderador: Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto. Pauta do Dia: 1) **Deliberar** Ata da reunião ordinária de 09/09/2025 - 3 minutos; 2) **S/SUBPAV/SIAP. Deliberar** o Credenciamento de 83 (oitenta e três) Unidades de Saúde do município do

Rio de Janeiro no Programa Academia da Saúde, do Ministério da Saúde - 10 minutos; 3) **CMS.RJ. Deliberar** a indicação de representante titular do Conselho Municipal de Saúde no Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, CEP-EPSJV (Fiocruz), em substituição a Cristiane de Oliveira Novaes Coutinho Cozzi – 5 minutos; 4) **S/SUBPAV/SVS/CADV/GVO. Apresentação** do “Plano de Enfrentamento a Mortalidade Materna”– 30 minutos (20 minutos para apresentação e 10 minutos para esclarecimentos); 5) **Gestão Saúde da População Negra (GGESPN). Apresentação** da Proposta de parceria com os Conselhos de Saúde – 30 minutos (20 minutos para apresentação e 10 minutos para esclarecimentos); 6) Informe das Comissões do Conselho Municipal de Saúde RJ – 10 minutos; 7) Informe do Presidente do Colegiado – 3 minutos; 8) Informe dos Conselhos Distritais de Saúde (CDS) – 3 minutos para cada Colegiado Distrital; 9) Informe da Secretaria Executiva – 3 minutos; 10) Informe da Gestão da SMS.Rio - 3 minutos; 11) Informe do Colegiado - 3 minutos por Conselheiro. **A Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro Sra. Lúlia de Mesquita Barreto**, às treze horas e trinta e três minutos, dando início à reunião, após ter lido a **pauta**, colocou-a em votação para aprovação, que foi aprovada por maioria simples, com 01 (uma) abstenção. O **conselheiro Rene Monteiro de Almeida Junior** coloca o **item 1** da pauta, deliberação da **ata de 09/09/2025**, que foi aprovada por maioria simples com 02 (duas) abstenções, e seguiu para o **item 2** da pauta, deliberar o Credenciamento de 83 (oitenta e três) Unidades de Saúde do município do Rio de Janeiro no Programa Academia da Saúde, do Ministério da Saúde. A **conselheira Luciana Soares Ribeiro** esclarece que o Programa Academia da Saúde, que no município do Rio de Janeiro intitula-se Programa Academia Carioca, possui uma série de critérios para o Credenciamento. Ela expõe que há pouco tempo para esclarecer tudo sobre o tema, mas explica que as oitenta e três unidades atendem às especificações do Programa do Ministério da Saúde e o Credenciamento é feito para receber o repasse de funcionamento e mensal. Luciana reforça que as unidades já estão funcionando há anos nas Clínicas da Família, e que, por atenderem aos requisitos do Ministério, está sendo solicitado o Credenciamento para recebimento do repasse. A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** explica que, sendo de conhecimento de todos conselheiros, principalmente distritais, desde 2012, com a expansão da Atenção Primária à

108 Saúde (APS), todos os equipamentos de Clínica da Família e Centro Municipal  
109 de Saúde que inauguravam, implantava-se o Programa Academia Carioca, com  
110 ou sem aparelho, tendo em vista que este não é obrigatório para o andamento  
111 dessa estratégia, pois são realizadas atividades diversas pertinentes à  
112 Promoção da Saúde. Ela expõe a importância de trazer esse tema em futura  
113 reunião, e explica que, com esse Programa, foi possível diminuir o uso de  
114 medicamentos em pessoas com hipertensão, diabetes, problemas  
115 cardiológicos ou questões em saúde mental. Liliane complementa que somente  
116 agora o Ministério da Saúde reconhece a importância do Programa Academia  
117 Carioca e abriu para Credenciamento, de modo que, ao longo do processo,  
118 serão adequados outros equipamentos para também serem credenciados e  
119 que, embora não tenha recebido financiamento, a Prefeitura do Rio, desde  
120 2012 colocou os equipamentos para funcionar, dada a importância para a  
121 população. A **conselheira Luciana Soares Ribeiro** reforça a fala de Liliane,  
122 afirmando que tudo foi feito até o momento com recursos municipais, de modo  
123 que as oitenta e três unidades estão sendo credenciadas para também  
124 receberem recursos federais, apesar de estarem funcionando já há anos. O  
125 **conselheiro Tomaz Pinheiro da Costa** pergunta quais os critérios para o  
126 Credenciamento e a **conselheira Luciana Soares Ribeiro** responde que são  
127 vários requisitos, como aparelho, tamanho e lotação de profissionais, e, nesse  
128 momento, de todas as Academias Cariocas no município, essas oitenta e três  
129 se enquadram nos requisitos e, por isso, foi feita a solicitação de  
130 Credenciamento delas. O **conselheiro Tomaz Pinheiro da Costa** pede para  
131 que sejam disponibilizados aos conselheiros quais são esses requisitos. A  
132 **conselheira Luciana Soares Ribeiro** explica que trata de uma Legislação  
Federal, e que será disponibilizada antes da apresentação do Programa em  
futura reunião. O **conselheiro Abílio Valério Tozini** questiona se as oitenta e  
três academias em seus territórios foram apresentadas para os respectivos  
Conselhos Distritais de Saúde. A **conselheira Luciana Soares Ribeiro** reitera  
que essas unidades já existem e estão em funcionamento. O **conselheiro**  
**Abílio Valério Tozini** indaga se para deliberar aqui (no Conselho Municipal de  
Saúde) não precisaria deliberar nos respectivos Conselhos Distritais de Saúde.  
A **conselheira Luciana Soares Ribeiro** informa que as unidades são  
distribuídas pelo Rio de Janeiro todo, e que está sendo deliberado aqui e serão  
disponibilizados os critérios, e reforça que essas unidades já existem e estão

em pleno funcionamento, não é alguma coisa nova que está sendo implantada, nem está sendo disponibilizado nenhum recurso financeiro novo, trata-se apenas da regularização para o recebimento do repasse. É um Credenciamento junto ao Governo Federal, do Programa que já está consolidado no Rio de Janeiro, Academia Carioca, adequando para o recebimento desse recurso. A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** ressalta que quem faz a adesão aos Programas do Ministério da Saúde não são os Conselhos Distritais de Saúde, mas sim a Subsecretaria Geral do município, e nas Comissões Intergestores Bipartite (CIB) isso sempre passa, exemplificando que um Credenciamento, por exemplo, da Rede Aline, irá acontecer independente do território aceitar ou não, pois trata de uma política pública, em que o Ministério da Saúde repassa as verbas para o estado e este para os municípios e cabe à Subsecretaria Geral do Município do Rio de Janeiro fazer a adesão e o estudo de acordo com os critérios exigidos por aquela Portaria. A **conselheira Nancy dos Santos Senhor** questiona se as oitenta e três unidades são as academias dentro das Clínicas e a **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** responde que sim. A **conselheira Nancy dos Santos Senhor** pergunta sobre a possibilidade de todos os Presidentes dos dez Conselhos Distritais de Saúde receberem uma lista com os nomes de todas essas clínicas, se as pessoas que fazem a academia precisam agendar para usar o aparelho, e se para usar o aparelho precisa ser feito o Credenciamento. A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** explica que são coisas diferentes, sendo uma delas o fluxo da atividade física. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** informa que na unidade de saúde que tenha dentro da Clínica uma Academia Carioca, normalmente é o profissional de educação física que é referência e vai identificar e direcionar como será feita a indicação da atividade física, como quantas vezes por semana. A **conselheira Luciana Soares Ribeiro** complementa que o Programa Academia Carioca já funciona naquela unidade com ou sem aparelho e o fluxo é feito com o Educador Físico, que faz parte da equipe daquela unidade, nisso não houve nenhuma alteração; agora o Credenciamento ocorre nessas que têm o aparelho, tem o profissional de educação física, tem o espaço adequado, conforme os critérios que serão disponibilizados para os conselheiros e para a população, pois é uma Portaria Ministerial, e, portanto, informação de domínio público. A **conselheira Liliane**

168 **Cardoso de Almeida Leal** reforça que a atividade física não se restringe a  
169 equipamentos, como aqueles aparelhos que a maioria conhece, pois há grupos  
170 de caminhada, Yoga e passeio, sempre organizados pelo Programa Academia  
171 Carioca, e, independente de ter o aparelho ou não, o Programa funciona em  
172 quase todas as unidades do município, dada a importância de trabalhar com a  
173 prevenção em saúde, e não olhar apenas para as doenças. Em seguida há um  
174 momento em que diversas pessoas falam simultaneamente e a **Secretária**  
175 **Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** expõe que encerraram-se as inscrições,  
176 reforçando a informação de que todas essas academias já existem e funcionam.  
177 A **conselheira Maria Rosilda Pereira de Azevedo Moreira** indaga se envolve  
178 as academias localizadas nas praças. A **conselheira Liliane Cardoso de**  
179 **Almeida Leal** responde que existe a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer  
180 (SMEL) e a Secretaria Municipal do Envelhecimento Saudável e Qualidade de  
181 Vida – SEMESQV que coloca diversos equipamentos em várias praças,  
182 entretanto a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) trabalha com uma avaliação  
183 específica do usuário/paciente, e não coloca os equipamentos em praça  
184 pública, pois os exercícios são monitorados por profissionais de saúde. O  
185 Programa Academia Carioca está presente nas unidades de Atenção Primária  
186 à Saúde (Centros Municipais e Clínicas da Família). O **conselheiro Tomaz**  
187 **Pinheiro da Costa** retoma a pergunta do conselheiro Abílio, informando que  
188 não foi respondida e que sabe o porquê (não foi respondida), e diz que sabe  
189 que essa deliberação não passou pelos Conselhos Distritais de Saúde das  
190 Áreas Programáticas. Ele comenta que a maioria das coisas que resolvemos  
191 tem a ver com questões do território e que pode colocar questões dentro das  
192 Áreas Programáticas, não para deliberação, mas para informação pelo menos,  
193 isso faz com que os conselheiros sintam-se mais por dentro das questões e  
194 deliberando com consciência. Tomaz diz não saber se o Conselho pode  
195 deliberar algo contrariamente, e com questões como essa é importante os  
196 conselheiros receberem a informação com antecedência sobre os requisitos  
197 todos, pois aqui se delibera em face dessas questões, pois não há lida de tudo  
198 que há no Diário Oficial, nem a prática legislativa ou executiva e reforça a  
199 importância dos conselheiros receberem antes os requisitos e as normas para  
200 deliberar qualquer questão, como esta. O **conselheiro Rene Monteiro de**  
201 **Almeida Junior** coloca em votação o **item 2** da pauta, que foi aprovado pela  
202 maioria simples com 05 (cinco) abstenções. O **conselheiro Abílio Valério**

203 **Tozini** pede declaração de voto para que conste em ata o motivo de sua  
204 abstenção e expõe que conhece bem essas Academias, que, inclusive, durante  
205 a pandemia, quando estava ocorrendo uma reforma nos equipamentos do  
206 Hospital Municipal Rocha Maia, elas funcionavam na praça e durante a  
207 pandemia não parou, foi transmitido por canal no Youtube e os professores  
208 continuaram dando aula, e transmitia pelo Facebook da Associação de  
209 Moradores; ele explica que a abstenção se dá ao fato de que essas unidades  
210 de saúde do MRJ estão no território e o Conselho Municipal de Saúde é um  
211 dos mais fortes que existem, pois ele tem os Conselhos Distritais e não passar  
212 a prestação de unidades de saúde do território pelos Conselhos Distritais é  
213 uma forma de enfraquecê-los. Ele diz acreditar que existe alguma urgência  
214 para deliberar essa questão, tendo em vista que veio direto para o CMS.RJ, e  
215 afirma que deveria ter sido distribuída a justificativa dessa urgência e haver um  
216 pedido de desculpas pelo atropelo aos Conselhos Distritais de Saúde; Abílio  
217 declara estar admirado pelos Presidentes dos CDS baixarem as cabeças e  
218 engolirem o enfraquecimento dos CDS, alegando que amanhã ou depois vai ter  
219 uma unidade indo direto para o Conselho Municipal sem o Conselho Distrital ter  
220 feito a visita, que a seu ver é obrigatória. Ele complementa que deveria passar  
221 pelos Conselhos Distritais, que trabalham com seriedade, e deveriam fazer a  
222 visita às Academias de seus territórios, fazer um relatório e levar para o seu  
223 Pleno, depois levar para a Comissão Executiva, e esta pautar no Conselho  
224 Municipal. Ele finaliza sua fala informando que sua abstenção não significa que  
225 é contrário às Academias Cariocas, pois conhece os instrutores da unidade  
226 Rocha Maia, são maravilhosos e funcionam na filosofia de que saúde é cuidar  
227 do estado de saúde e não tratar da doença e, portanto, se absteve para  
228 protestar por não ter-se valorizado os respectivos Conselhos Distritais de  
229 Saúde. O conselheiro pede que o Conselho Municipal passe as coisas pelos  
230 Conselhos Distritais antes de trazer para cá, pois as unidades estão no  
231 território e precisa passar pelos Distritais. Abílio foi aplaudido. Em seguida  
232 passou para o **item 3** da pauta, deliberar a indicação de representante titular do  
233 Conselho Municipal de Saúde no Comitê de Ética em Pesquisa da Escola  
234 Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, CEP-EPSJV (Fiocruz), e a **Secretária**  
235 **Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** pergunta ao Pleno quem gostaria de  
236 fazer parte desse Comitê, informando que pode ser usuário, profissional de  
237 saúde ou gestor. A indicação do **conselheiro Tomaz Pinheiro da Costa** foi

238 aprovada pela maioria simples. Seguiu para o **item 4** da pauta, Apresentação  
239 do “Plano de Enfrentamento a Mortalidade Materna”, e após a Apresentação de  
240 **Claudia e Thaisa**, abriu-se para perguntas. O **conselheiro Ludugério**  
241 **Antônio da Silva** pergunta sobre a Casa de Parto David Capistrano Filho,  
242 localizado na AP 5.1, e convida as palestrantes para comparecerem, em  
243 24/10/2025 às 14h, na reunião Ordinária do CDS da AP 5.1, em Bangu. Em  
244 relação à Casa de Parto, ele afirma que foi inaugurada em 2004 com 5.300  
245 partos e nenhum óbito, e diz que todos a tratam com muito carinho, mas houve  
246 muitos problemas com o Sindicato dos Médicos, que dizia que não podia  
247 funcionar sem médico, apesar de enfermeiras obstétricas serem capacitadas e  
248 denuncia que a Casa de Parto não tem orçamento próprio, que é a  
249 Maternidade Alexander Fleming da AP 3.3 que faz o repasse. **Thaisa** responde  
250 que a Casa de Parto David Capistrano Filho foi estruturada diante de uma  
251 necessidade percebida na região e hoje essa unidade funciona tão  
252 perfeitamente, que conseguiram instituir os fluxos e os riscos que lhe cabem,  
253 então é excelente expor a informação de que não há nenhum óbito, pois é sinal  
254 de um projeto que deu certo, ou seja, é um lugar para ter partos apoiados por  
255 um profissional da enfermagem e com zero risco, chamado de risco habitual  
256 dentro da obstetrícia. Ela complementa que dentro das demandas e questões  
257 com o CREMERJ, ela não se sente ofendida, pois é defensora da autonomia  
258 da enfermagem obstétrica, pois sabe que dentro dessa área há espaço para  
259 todos e cada um cumpre seu papel. Ela explica que para conseguir orçamentos  
260 novos específicos para algum lugar ou não existem burocracias, então uma  
261 forma de conseguir colocar o plano em ação, que seria a Casa de Parto, de  
262 uma forma mais rápida, e com a robustez que ela precisa, é ser braço de uma  
263 unidade que já tem orçamento, então não precisaria passar pela aprovação  
264 para liberar verba para um novo projeto e sim um adicional a um projeto que já  
265 existe, e dentro da burocracia da SMS.Rio, isso faz muita diferença em questão  
266 de tempo. Thaisa explica que ela (Casa de Parto) não ter o valor dela  
267 separado, não significa que ela deixa de receber, pois o repasse vem da  
268 Maternidade Alexander Fleming e como é um valor estipulado, que não é  
269 mexido, não sofre alteração, ou seja, em uma situação que a Maternidade  
270 precise de algum valor, não vai ser tirado nada da Casa de Parto, pois tudo é  
271 acompanhado com um controle bem próximo. Ela reforça que o repasse é  
272 garantido, sem alterar o funcionamento e conseguiram colocar a unidade para



273 funcionar em tempo hábil. O **conselheiro Tomaz Pinheiro da Costa** agradece  
274 a apresentação e o trabalho e diz que se inscreveu para assegurar a atuação  
275 da Comissão Intersetorial de Saúde da Mulher (CISMU) e que vai ter uma  
276 interrupção com as palestrantes para entrar mais a fundo nessa questão de  
277 traçar um panorama, pois há várias questões que mergulhando pode auxiliar.  
278 Ele traz outra questão sobre o escopo de atuação da SMS.Rio frente à  
279 Mortalidade Materna, dizendo que entendeu que os dados apresentados se  
280 referem à mortalidade que passa pelas unidades da Secretaria Municipal de  
281 Saúde, e claro que ela se interessa pela mortalidade como um todo, e pergunta  
282 se as palestrantes podem responder se no privado não acontece mortalidade  
283 materna. **Thaís**a informa que foi apresentada essa informação no slide e o  
284 **conselheiro Tomaz Pinheiro da Costa** brinca pedindo desculpa por ter  
285 cochilado. **Thaís**a expõe que no período de 2025, até duas semanas atrás,  
286 ocorreram sete óbitos em unidades privadas. O **conselheiro Tomaz Pinheiro**  
287 **da Costa** pergunta qual a ação da SMS.Rio frente aos óbitos no privado, quais  
288 medidas preventivas que antecipem a morte materna, e pergunta sobre a  
289 questão do abortamento, o aborto legal, e a mortalidade ser maior no aborto  
290 ilegal e como se enfrenta isso, sabendo que é um tabu; ele pergunta se deve  
291 ser retirado da ata; e continua sua indagação, sobre como melhorar essa  
292 questão, pedindo para que elas falem um pouco sobre isso. **Thaís**a elogia a  
293 pergunta, e explica que sabe que esse problema existe, e que a SMS.Rio não  
294 pode fechar os olhos quanto a isso, e, quando foi feito o levantamento,  
295 constatou-se que 90% das gestações que culminaram no óbito dessas  
296 mulheres não eram planejadas, e identificaram que era necessário incluir esse  
297 eixo no planejamento sexual e reprodutivo para que as mulheres pudessem ter  
298 acesso a métodos contraceptivos para não engravidarem sem que desejassem  
299 isso, e pudessem optar quando engravidar, então foi algo bem estratégico. Ela  
300 complementa que outra ação foi em relação à orientação, e informa que não  
301 pode orientar os profissionais quanto ao aborto ilegal, mas aqui é saúde, a  
302 gente não é polícia, então se chega uma paciente que diz ter feito isso ou  
303 aquilo e não deseja uma gestação, deve-se orientá-la que caso aconteça  
304 alguma coisa, deve procurar a unidade de saúde, e ela deve ser tratada como  
305 qualquer outra paciente, então faz-se esse acolhimento também. Thaís diz  
306 que uma pergunta central é se a paciente deseja essa gestação, estar grávida,  
307 pois para nem todo mundo é algo a parabenizar, às vezes para ela pode ser

308 uma sentença, então precisa entender isso, o que vem desse resultado, pois  
309 nem toda mulher quer ser mãe, e, por isso é importante ter essa capacitação  
310 dos profissionais para acolher e ter uma melhor orientação. **Claudia**  
311 complementa quanto à questão do aborto legal informando que tem reforçado  
312 às equipes sobre fluxos, direitos, e abranger essa pauta aqui não cabe ainda  
313 nesse momento, pois hoje as mulheres têm direito ao aborto em casos de  
314 violência sexual má formações, etc, e a gente consegue garantir isso a elas,  
315 pois existem fluxos bem estabelecidos. Ela informa que precisa de uma  
316 discussão muito maior envolvendo muito mais gente, não só a Secretaria  
317 Municipal de Saúde, que não é uma discussão de agora, é algo histórico de  
318 muito tempo, e diz concordar que precisa estar com isso no radar, pois entre os  
319 dados vistos, alguns são cosequências de abortos inseguros, com mais  
320 infecções do que hemorragias. Claudia reforça que é preciso ter isso no radar,  
321 mas principalmente que tem sido feito o que está dentro do que já é  
322 determinado, como fluxo para aborto legal, que já está bem estabelecido, com  
323 equipes treinadas, e, dentro do que está determinado, se dá a autonomia da  
324 mulher, que caso não queira engravidar, será ofertada a maior gama possível  
325 de anticoncepcionais, etc, e fora isso é uma discussão muito maior que não vai  
326 conseguir definir só em um encontro. Ela comenta que entre os sete óbitos que  
327 ocorreram na rede privada, todos passaram por elas (palestrantes), e muitas  
328 vezes a mulher faz pré-natal nos dois lugares e só vai para a emergência lá,  
329 então entende-se que abrangendo, melhorando e qualificando os fluxos elas  
330 estarão englobadas também, mas que é algo que pode ser pensado para perto  
331 também. O **conselheiro Abílio Valério Tozini** informa que tem formação em  
332 engenheiro químico, e que é apaixonado pela bioquímica que acontece dentro  
333 das células, e pesquisas recentes em caráter embrionário, apontam o aumento  
334 do número de crianças que nascem autistas pode ter relação com substâncias  
335 trazidas pelo cordão umbilical, e depois acabam afetando essas crianças. Ele  
336 pergunta como é a interação das palestrantes com as mães na orientação  
337 nutricional, de evitar as substâncias artificiais, que os pesquisadores  
338 detectaram como possível interferência no aumento do número de crianças  
339 autistas, substâncias artificiais essas que são introduzidas nos alimentos para  
340 torná-los mais atrativos para consumo, e volta a perguntar se há preocupação  
341 com essa questão do aspecto nutricional para que a mãe seja uma geradora de  
342 uma criança a partir de alimentos saudáveis sem os químicos e substâncias

343 artificiais, como guloseimas. Para a segunda pergunta, Abílio conta que na  
344 reunião anterior houve uma apresentação de pesquisas relacionadas ao  
345 acompanhamento dos homens quando as mulheres vão ter os bebês, e, nessa  
346 questão das mortalidades, pergunta se as palestrantes notam alguma  
347 interferência, de mais casos de morte quando falta acompanhamento do  
348 companheiro. Em outra pergunta o conselheiro aponta que elas trouxeram o  
349 mundo de Alice, o país das maravilhas, mas vivemos no Rio de Janeiro, lugar  
350 de milícias e dos traficantes, e questiona para as palestrantes como é o  
351 atendimento das mulheres em gestação com os profissionais da saúde pública,  
352 nas áreas de risco, que tem que descer ribanceiras, subir escadaria e pergunta  
353 se fazem visita quando as mães param de ir às clínicas para fazer o  
354 acompanhamento. **Thaís**a responde que em relação a questão nutricional, a  
355 saúde pública trata como janela de oportunidade e existem milhões de estudos  
356 que mostram que durante a gestação é o momento que a mulher se cuida  
357 melhor, então existe aconselhamento nutricional também para aquelas que  
358 estão com ganho de peso e existe um aconselhamento geral de hábitos de vida,  
359 que é feito pelo profissional que faz o pré-natal. Ela complementa que é feito  
360 aconselhamento de que gestante não deve parar de fazer atividade física, que  
361 precisa se alimentar melhor e evitar comidas artificiais, evitar gordura, diminuir  
362 sal, então existe esse aconselhamento geral e para aquelas que se identifica  
363 algum risco, ou seja, que possuem alguma comorbidade ou que venha  
364 apresentando um ganho de peso maior, é feito o encaminhamento para  
365 avaliação com nutricionista. Thaís a informa que hoje é feito 100% do  
366 acompanhamento dessas gestantes, pois todas têm acompanhantes, exceto as  
367 que não desejam, mas elas geralmente não ficam sozinhas, elas trocam por  
368 qualquer motivo, o cônjuge ou pai da criança por outro acompanhante. Ela  
369 reforça que é uma visão do Secretário Municipal de Saúde, que ontem e hoje  
370 estava em uma reunião com todos os diretores de hospitais e maternidades  
371 visando a ampliação do tempo de visita e acompanhamento, então a ideia é  
372 quanto mais estar junto melhor, que é algo cientificamente comprovado, mas  
373 não é possível ver isso como uma variável dentro do atendimento à gestante  
374 porque não existe esse déficit, elas estão sempre com um acompanhamento.  
375 Thaís a complementa que existe hoje uma possibilidade que, a mulher, durante  
376 o pré-natal, caso não deseje ter o parto em sua maternidade de referência, por  
377 qualquer motivo que seja, sendo um deles, por exemplo, área de conflito ou

378 território de facção rival, ela pode trocar. Ela explica que cada unidade de pré-  
379 natal na Atenção Primária tem uma maternidade referenciada e que vem  
380 escrito no cartãozinho da gestante e é informado com antecedência, qual lugar  
381 ela irá parir, e, se a paciente acionar a equipe dizendo que não deseja parir em  
382 determinada maternidade é feita uma articulação para a troca dela, mas  
383 sempre avaliando cada caso, pois o fluxo e protocolo existem para garantir a  
384 assistência, distribuir o serviço e conseguir atender todas. Thaisa diz que tem-  
385 se avaliado caso a caso e relata uma situação de uma gestante que não queria  
386 de jeito nenhum parir na Maternidade Maria Amélia, onde todo mundo quer ir e  
387 aí é fácil fazer a troca, e explica que é possível identificar e avaliar cada caso  
388 desde que a gestante comunique a equipe. **Claudia** informa que a área onde  
389 tem a mortalidade mais alta é na 5.1, território com mais unidades fechadas, o  
390 que impacta muito no pré-natal, pois muitas gestantes não conseguem ter o  
391 mínimo de consultas preconizadas porque não conseguem chegar na unidade  
392 por conta da violência, então é feito sim a busca ativa, quando o território  
393 permite, pois são áreas que às vezes nem o ACS que são moradores  
394 conseguem circular. Ela relata que há alguns dias havia duas gestantes sendo  
395 atendidas no pré-natal, começou a ter uma ação e uma delas entrou em  
396 trabalho de parto e como a ambulância ia demorar duas horas, o médico a  
397 colocou no carro e a levou até uma escola para poder esperar a ambulância e  
398 reforça que impacta sim na saúde, todo dia, e interfere sim no pré-natal e que  
399 são gestantes muito mais vulneráveis e propensas a ter um desfecho  
400 desfavorável na hora do parto. A **conselheira Clema dos Santos** informa que  
401 a Comissão Intersetorial de Saúde da Mulher (CISMU) se reuniu hoje, que foi  
402 um pedido dessa Comissão a apresentação do tema de Mortalidade Materna e  
403 convida as palestrantes para participarem de futuras reuniões da CISMU. Ela  
404 comunica também que a Comissão tem juntado esforços para se reunir para  
405 discutir questões da saúde da mulher e que o Conselho Municipal preconiza  
406 que todos os conselheiros participem das comissões, pois são elas que vão  
407 determinar as pautas, e, se as pessoas não participam de nenhuma, não  
408 podem chegar aqui e dizer que não está acompanhando o processo do  
409 Conselho e conclui trazendo uma reflexão para que todos os conselheiros  
410 participem, pois percebe a pouca participação dos mesmos. O **conselheiro**  
411 **Reinaldo da Costa Pereira da Silva** parabeniza o trabalho e a apresentação,  
412 mas aponta que não vê inclusão das mulheres atendidas nas clínicas da

413 família, e também dos Conselhos Distritais, pois como Presidente suplente,  
414 afirma nunca ter escutado sobre esse trabalho, afirmando que gostaria de ter  
415 participado. Ele diz que o planejamento está muito interessante até a  
416 implementação e diz querer saber qual o planejamento daqui para frente, pois  
417 começou há muito tempo, mas só vai acabar quando a última parturiente tiver  
418 dado à luz, e isso é um grave erro geral, que deve continuar o planejamento.  
419 Reinaldo comunica que falou-se das mortes no privado, e pergunta se os sete  
420 óbitos é pouco ou muito, qual o percentual. É informado que houve trinta e três  
421 mortes no geral, privado e público, pouco mais de 20%. O **conselheiro**  
422 **Reinaldo da Costa Pereira da Silva** volta a falar, afirmando que essa  
423 informação precisa ser complementada, parabeniza o trabalho e reforça sua  
424 preocupação com a não participação dos Conselhos Distritais de Saúde e do  
425 Conselho Municipal. Ele diz achar que as pautas dessas reuniões, o ideal, por  
426 sua experiência, seria ter conhecimento da pauta e afirma estar preocupado  
427 pela falta de informação. A **conselheira Lucimar Oliveira do Nascimento**  
428 expõe que, com o tema da apresentação “Plano de Enfrentamento da  
429 Mortalidade Materna”, e o questionamento do Tomaz a respeito do aborto, que  
430 é uma pauta muito extensa, inclusive muito além do município, o Prefeito  
431 sancionou a Lei 8.936 de 12 de junho de 2025, que exige que os hospitais  
432 tenham placas sobre aborto, constrangendo as mulheres com dizeres como o  
433 aborto pode causar acarretar em consequências como infertilidade, problemas  
434 psicológicos e o nascituro é descartado como lixo hospitalar e caso os gestores  
435 dos hospitais se negassem a colocar essas placas precisariam pagar multa de  
436 R\$1000,00. Ela reforça que ele sancionou e diz que quer colocar, pois se está  
437 discutindo um assunto, que foi revogado por muita pressão e que o Prefeito  
438 tem uma postura contrária ao que a gente vê aqui, ou seja precisa registrar e  
439 complementa que não deveria haver essa lei e ele teve a chance de não  
440 sancionar mas não o fez. **Claudia** pede para esclarecer que esse projeto de lei  
441 passou por elas e todas foram contra, que toda a área técnica foi contrária a  
442 esse projeto de lei. A **conselheira Lucimar Oliveira do Nascimento** reforça  
443 que isso engloba a saúde da mulher, saúde da população, negra, pobre,  
444 periférica e ele sancionou; houve muita briga e muita fala e pressão contra  
445 esse projeto e, é importante trazer isso aqui, pois é importante que a população  
446 se conscientize sobre o Prefeito que a gente tem. **Thaís** expõe que isso fala a  
447 favor da força que as reuniões daqui têm, então independente do credo a gente

448 está junto para discutir e se fazer presente para fazer a diferença, e aproveita  
449 para informar que o Secretário sancionou um decreto sobre o luto parental, que  
450 é uma orientação e nota técnica para que todas as maternidades tenham  
451 atendimento com fluxo separado para quem está passando por esse momento,  
452 pois imagina você vê um quadro de abortamento e do lado uma grávida feliz.  
453 Ela complementa que, ciente e sensibilizado por essa questão, Daniel Soranz  
454 estabeleceu que todas as maternidades precisam ter, um vez diagnosticado um  
455 abortamento é preciso fazer um fluxo separado e se precisar internar, que  
456 tenha o cuidado de internar longe das enfermarias com puérperas e bebês,  
457 então existe um olhar para esse lado também, mas como foi preciso condensar  
458 a apresentação não foi possível trazer tudo. Thaisa fala que em relação à  
459 Atenção Primária, UPA e CER, especificamente sobre os treinamentos a APS  
460 está sempre envolvida, pois as Unidades de Pronto Atendimento e o CER  
461 estavam sempre distantes da realidade da gestante, como se fossem saúdes  
462 diferentes, e por isso está sendo feito esse movimento voltado especificamente  
463 para isso, destacando a UPA e o CER para eles entenderem que é uma Rede,  
464 pois a gestante não é só na maternidade, a gestante é da Rede do SUS. Ela  
465 explica que a APS está sempre envolvida nos treinamentos e sempre recebe  
466 as atualizações, inclusive de maneira mais ativas do que as Urgências e  
467 Emergências. A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** expõe que o  
468 pré-natal acontece exatamente na Atenção Primária, quando a gestante chega  
469 à maternidade, à UPA ou ao CER para alguma emergência já é um tempo  
470 posterior, então sempre a Atenção Primária dispara esses treinamentos e que  
471 ótimo que seja em conjunto com a Atenção Hospitalar. A conselheira,  
472 respondendo a questão levantada pelo Reinaldo, informa que fala sobre isso  
473 toda vez, inclusive para o Presidente do CMS.RJ, de que nas reuniões dos  
474 Presidentes dos Conselhos Distritais faz-se necessário que as pautas, que são  
475 trazidas para o Conselho Municipal, sejam replicadas em todos os CDS, mas  
476 não com essas autoras aqui, pois é impossível a SMS.Rio e as pessoas que  
477 trabalham na gestão no Nível Central irem às dez Áreas Programáticas. Ela  
478 comunica que as Coordenadorias Gerais de Atenção Primária à Saúde são  
479 como um Secretário de Saúde e a Coordenação Geral de Urgência e  
480 Emergência, onde estão as maternidades, também tem em cada território,  
481 então muitas vezes não irá a Thaisa nem a Claudia, mas a figura delas no  
482 território e sugere que Reinaldo convide a CAP para sua Plenária e o CGUE,

483 convidando as maternidades de sua área para que estejam presentes  
484 apresentando o Plano de Enfrentamento. Liliane diz que faz essa solicitação  
485 em todas as reuniões, dada a importância das pautas que a gente traz para cá,  
486 mas não é ela que estará presente em todos os Conselhos Distritais; para isso  
487 tem representantes lá, pois senão teria só o Conselho Municipal e nem  
488 precisaria de dez Conselhos Distritais, nem dez Coordenadorias Gerais de  
489 Atenção Primária. Ela expõe que Thaisa e Claudia são sempre bem-vindas e o  
490 Marcio Ferreira, que estará presente também, pois agora ele está com a  
491 Gerência de Saúde do Homem, reforça a importância do trabalho que precisa  
492 estar aqui neste Conselho o tempo inteiro e agradece a apresentação,  
493 informando que já passou o link para os conselheiros. Em seguida, o  
494 **conselheiro Rene Monteiro de Almeida Junior** agradece a Apresentação e  
495 segue para o **item 5** da pauta, Gestão Saúde da População Negra (GGESPN)  
496 apresentação da Proposta de parceria com os Conselhos de Saúde, e, após a  
497 apresentação de Jaqueline Nascimento e Claudia Meneses, abriu para  
498 inscrições. O **conselheiro Ludugério Antônio da Silva** agradece a  
499 apresentação e dá nota mil à Jaqueline e sua equipe parabeniza o trabalho  
500 desenvolvido na CAP 5.1 e a parceria com o Controle Social, afirmando que a  
501 AP 5.1 está muito bem representada, e por fim convoca a todos para uma salva  
502 de palmas. **Jaqueline** comemora com o Sr. Silva que logo irá sair o CAPS AD  
503 no território. A **conselheira Julienne de Freitas Parada** pergunta como a  
504 equipe acha que a Reforma Administrativa pode impactar no acompanhamento  
505 e gerenciamento da Saúde da População Negra. Ela explica que movimentos  
506 sociais se mobilizaram na década de 1970 para a construção da Constituição  
507 Federal de 1988 para estabelecer o acesso ao serviço público somente via  
508 concurso público e uma corrente política, que a sociedade está permitindo com  
509 o voto, está tentando desconstruir tudo que foi estabelecido na CF88 e estamos  
510 antevendo que os trabalhadores não vão trabalhar de forma imparcial do jeito  
511 que acontece com o servidor público estatutário. A conselheira pede uma  
512 avaliação de como isso pode interferir diretamente no acompanhamento da  
513 saúde da população negra. **Jaqueline** diz que impacto sempre traz, pois  
514 sabemos que a questão do servidor público tem essa autonomia, até para  
515 pensar estratégias e implementar ações, que muitas vezes trabalhadores das  
516 OS's sofrem assédio moral entre outras coisas. Ela informa que ainda estão  
517 tentando implementar o programa, então às vezes dá um passo para frente

518 mas parece que deu dois para trás, mas garante que as capacitações  
519 continuarão acontecendo, independente se é servidor, OS's, as qualificações  
520 continuam, pois o enfrentamento do racismo institucional é feito por todos os  
521 profissionais independente do vínculo de trabalho, pois ele está ali para servir a  
522 população e enfrentar o racismo institucional. A **conselheira Beatriz Araújo**  
523 **Antonio Atílio** se apresenta, agradece, parabeniza o trabalho da equipe e se  
524 coloca à disposição, pois, como moradora de Realengo que faz parte da AP  
525 5.1, gostaria de participar das reuniões do Conselho Distrital, tendo em vista  
526 que atende maternidades nesse território. Ela expõe que possui muito diálogo  
527 com as unidades de lá, onde inclusive pariu seus filhos, e, que por conta da  
528 Associação, costuma ir muito ao centro, e acaba perdendo muitas agendas do  
529 seu território o que a entristece. A conselheira coloca-se à disposição para  
530 Jaqueline e Sr. Silva, e fala da importância do enfrentamento do racismo e  
531 principalmente do racismo dentro do ambiente obstétrico e da mortalidade  
532 materna, que atinge suas amigas, familiares e comadres, ansiando poder  
533 somar nesse trabalho. O **conselheiro Mauro André dos Santos Pereira**  
534 parabeniza Jaqueline pelo trabalho tão adiantado e expõe sobre o recorte de  
535 que a população negra é a que mais sofre e irá sofrer os impactos das  
536 mudanças climáticas, tendo em vista que sofrem racismo ambiental, que vigora  
537 em várias comunidades e cidades brasileiras. Ele fala sobre o Seminário de  
538 Saúde Integral da População Negra no dia 29 e pede ao Sr. Silva integrar as  
539 pessoas da Zona Oeste, sugerindo que as CAP's pudessem se integrar; ele  
540 convida Jaqueline para participar do Polo Juventude ODS na Zona Oeste,  
541 Paciência, reconhecido pela ONU, que ali está localizado por causa das  
542 juventudes vulneráveis, nas comunidades de Bangu e Santa Cruz, que vivem  
543 diariamente com a violência das milícias e mazelas e pelas injustiças e o baixo  
544 IDH. Mauro comenta sobre o trabalho com os ODS, que é uma agenda que  
545 precisa estar na pauta, inclusive do Prefeito, que irá encontrar-se com o  
546 príncipe William para receber o Prêmio Earthshot<sup>1</sup> no dia 5 de novembro, um  
547 prêmio mundial para justiça climática e irá tratar dessa temática com jovens na  
548 mesa. O conselheiro diz que gostaria de ver uma possibilidade de integração  
549 desse seminário de juventude da 5.1 pudesse abarcar as outras AP 5.2 e 5.3,  
550 pois seria interessante colocar a juventude de Santa Cruz e Campo Grande e a

---

<sup>1</sup> Informação disponível em: < <https://prefeitura.rio/cidade/em-encontro-entre-prefeito-paes-e-principe-william-premio-earthshot-e-confirmado-no-museu-do-amanha-no-dia-5-de-novembro/>>



551 do Polo da Zona Oeste para dialogar e convida Jaqueline integrar seus jovens  
552 no Fórum das Juventudes Rio2030<sup>2</sup> em novembro, que irá acontecer em Santa  
553 Cruz. Ele informa que trabalha com o conceito de juventudes até 29 anos, da  
554 da Secretaria Geral da Presidência e da Secretaria Nacional de Juventude e  
555 discorre sobre a possibilidade dos jovens construírem um jogo de mudanças  
556 climáticas falando do território que a UNICEF bancou e está sendo levado para  
557 as escolas e sugere fazer uma interface com o trabalho realizado pela equipe  
558 do Grupo Gestor Especial de Saúde Integral para População Negra. Ele  
559 parabeniza novamente o trabalho, coloca-se à disposição, informando que atua  
560 no território apoiando as juventudes e afirma que espera somar com a equipe  
561 na ampliação dos diálogos. Mauro reitera sua sugestão de articular as alianças  
562 para o território, unindo as CAPS da Zona Oeste, 5.1, 5.2 e 5.3. O **conselheiro**  
563 **Abílio Valério Tozini** expõe que Jaqueline apresentou tudo de bom e  
564 maravilhoso e pede para falar sobre a diferença no índice de mortalidade da  
565 população negra em relação a população branca, pois sempre tem que falar  
566 disso e tem que falar muito, pois, como diz a frase de Sueli Carneiro  
567 apresentada no slide “injustiça me deixa profundamente indignada e essa  
568 indignação leva à luta”. Ele diz saber que a população negra sofre uma  
569 violência desgraçada e principalmente nos territórios mais pobres, onde a  
570 violência é maior e pede para Jaqueline falar sobre isso e o impacto na saúde  
571 como um todo. **Jaqueline** expõe sobre a questão do racismo ambiental que é  
572 uma pauta recente e antiga ao mesmo tempo, pois sabemos que a população  
573 negra é a que mais sofre e muitas vezes é culpabilizada por isso, por morar  
574 naquele local, então é uma pauta que precisamos trazer e discutir  
575 principalmente com a juventude. Ela expõe que ama a juventude, pois é uma  
576 fase de muita potência, ao mesmo tempo que é turbilhão, pois quando se é  
577 criança, o mundo é muito colorido, criativo, e quando você vira adolescente é  
578 como se as portas do inferno se abrissem e você começa a ver o mundo muito  
579 cinza. Jaqueline complementa que ser adolescente é muito difícil e ser um  
580 adolescente negro, periférico, LGBTQIAPN+ é muito mais difícil e por amar a  
581 juventude, aceita fazer a parceria sugerida. Ela lamenta a interrupção do  
582 projeto RAP da Saúde<sup>3</sup>, Rede de Adolescentes Promotores da Saúde e anseia  
583 que volte, pois a juventude precisa de projetos. **Claudia Meneses** comenta

---

<sup>2</sup> Informação disponível em: < <https://www.rio2030.org/f%C3%B3rum-da-juventude>>

<sup>3</sup> Informação disponível em: < <https://saude.prefeitura.rio/rap-da-saude/>>

sobre os pontos focais e informa que a data do seminário será confirmada. Ela afirma que apoia a união das AP e sugere fazer em blocos, 1.0; 2.1 e 2.2; 3.1, 3.2 e 3.3; 5.1; 5.2 e 5.3, pois dessa forma é possível apoiar territorialmente, aproximar os Conselhos Distritais e os apoiadores de CAP e linha de cuidado, e juntar as Instituições parceiras nos territórios, de modo que seria interessante realizar seminários locais, com as experiências territoriais. Claudia propõe iniciar com as AP 5.1, 5.2 e 5.3 primeiro e depois vai espalhando para as outras, pois cada área vai ter o seu apoiador e expõe que a articulação com o Instituto Municipal Nise da Silveira começou com a saúde mental, tendo em vista que precisava incluir os dispositivos da Atenção Psicossocial para discussão dessa questão, então pretende-se sentar com a saúde mental do Rio, com a Superintendência e os eixos de apoio, como o da infância e a toda área técnica, e depois com a parceria dos blocos, pode juntar a CAP 4.0, que sem querer foi esquecida na listagem. **Jaqueline** responde Abílio que são oito mortes, sendo sete negros e um branco na AP 5.1, elas trouxeram da secretaria trinta e três da cidade toda e infelizmente a maior parte é do nosso território, em duas maternidades grandes. Ela adiciona que o maior número de gestantes são cadastradas no CMS Heitor Pinheiro, que vive fechada por conta do território violento, com esses Complexos como o de Israel, que dificulta uma série de coisas e o impacto, o objetivo do SUS é evitar mortes, então é muito triste você perder uma mulher em um momento importante da vida dela como o parto, e por isso é necessário enfrentar o racismo obstétrico. Ela expõe que mulheres negras têm menos tempo de consulta, recebem menos analgesia e isso vem desde a época da fundação do pai da ginecologia que fazia experiências com mulheres negras escravizadas sem nenhuma analgesia, então sabemos que tudo interfere, informações, toques, orientações, mulheres negras têm menos rede de apoio, pois a maioria da população é chefiada por mulheres com famílias monoparentais e tudo isso é muito triste, mas nosso objetivo é evitar mortes. Jaqueline agradece a atenção de todos e diz que foi muito bom participar desse espaço tão importante. O **conselheiro Rene Monteiro de Almeida Junior** agradece a apresentação de Jaqueline e Claudia Meneses e segue para o **item 6** da pauta, informe das Comissões do Conselho Municipal de Saúde, mas antes reitera a fala da conselheira Clema, comunicando que, conforme o Regimento Interno, todo conselheiro tem que, obrigatoriamente, participar de pelo menos duas comissões e orienta que, quem não fizer parte

de nenhuma comissão, de repente por conta de alguma substituição de conselheiro, procure participar de pelo menos duas comissões. O **conselheiro Abílio Valério Tozini** faz um enorme elogio à Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto e à Secretaria pelo apoio que deram na realização do 2º Seminário de Saúde Mental, afirmando que sentiu-se muito satisfeito e realizado, parabeniza todos que ajudaram e conseguiram participar, os conselheiros distritais, as CAPs, os membros da Comissão de Saúde Mental e o Dr Hugo Fagundes e Paulo Pontes, que construiu o esboço da cartilha, e pede uma salva de palmas. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** informa que já foi feita uma Memória do Seminário, que foi postado no grupo da Comissão para que possam fazer as considerações, e em relação à cartilha, já foram feitas todas as avaliações e foi encaminhada para a Assessoria de Comunicação da SMS.Rio (ASCOM). Ela conclui que enquanto Conselho está tudo feito, falta apenas a avaliação da ASCOM. O **conselheiro Rene Monteiro de Almeida Junior** informa que a Comissão de Doenças Raras irá realizar em 14/11/2025 o I Fórum Municipal de Doenças Raras do Município do Rio de Janeiro, que a princípio contará com 120 participantes, com os 40 titulares do Conselho Municipal de Saúde, que já são participantes natos e serão abertas 4 vagas para cada Conselho Distrital de Saúde, sendo dois Usuários, um Profissional de Saúde e um Gestor. Ele comunica que as informações serão colocadas no grupo posteriormente, mas o Evento acontecerá de 13h às 18h e irão disponibilizar o link de inscrição, pois, tendo um número fechado de 120 participantes, quem não estiver inscrito não poderá participar, pois o auditório só suporta até 120 pessoas e o evento acontecerá no auditório do Hospital Municipal Souza Aguiar e finaliza sua fala reforçando que irão divulgar oportunamente no grupo do Quadriênio a propaganda, a chamada e a inscrição. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** complementa que são 40 conselheiros municipais, 40 conselheiros distritais e os outros 40 participantes serão determinados pela Coordenadora Maria Clara, que fará o convite às Instituições envolvidas com o tema de doenças raras. Ela reforça que os conselheiros se pronunciem quando forem disparados os convites e link de inscrição, pois se o titular não for, o suplente pode ir, e não se perde a vaga, e pede para que todos se organizem pois há somente 120 vagas para participar do Fórum. Seguiu para o **item 7** da pauta, informe do Presidente do Colegiado, e o **conselheiro Rene Monteiro de Almeida Junior** como

654 substituto do Presidente informa sobre uma divulgação científica que será  
655 disponibilizada, de pesquisadores da Fiocruz, com o título “PrEP, juventude e  
656 futuro: o que ainda nos falta combinar?”<sup>4</sup>, publicação que aborda a questão de  
657 evitar a transmissão do vírus HIV por meio da PrEP (Profilaxia Pré Exposição),  
658 que, resumidamente, é um tipo de tratamento que a pessoa faz  
659 antecipadamente e diariamente para evitar, caso haja exposição ao risco em  
660 uma relação sexual desprotegida, se infectar com o HIV. Seguiu para o **item 8**,  
661 informe dos Conselhos Distritais de Saúde (CDS) e a **conselheira Maria**  
662 **Angélica de Souza** relata que está ocorrendo falta de medicação nas  
663 farmácias das unidades de saúde da AP 3.2, informando que a orientação que  
664 se recebe é procurar as farmácias populares, mas não está sendo tão simples  
665 conseguir pegar medicação nas farmácias populares, pois exigem que a  
666 carteira de identidade dos usuários seja a partir de 2015 e caso seja anterior a  
667 esse ano, está fora, e não estão aceitando receita carimbada pelo enfermeiro,  
668 e os medicamentos só podem ser retirados pelo próprio usuário ou por  
669 procuração. Ela diz estar recebendo muitas queixas sobre isso, e aponta que  
670 as consequências são a falta de medicamento, interrupção de tratamento e  
671 pergunta à conselheira Liliane o que ela pode levar de informação para seu  
672 território. O **conselheiro Mauro André dos Santos Pereira** informa aos  
673 Presidentes dos Conselhos Distritais da Zona Oeste, que irão receber o Super  
674 Centro da Zona Oeste, em Campo Grande, e que o secretário está agendando  
675 para ir à Plenária desse mês. Ele relata a importância de ter um Super Centro  
676 no território, pois seu pai estava cego e após cirurgia recuperou a visão, então  
677 é motivo de muito orgulho, que inclusive atrai os olhos dos vizinhos uruguaios e  
678 paraguaios que querem vir aqui aprender, conhecer e levar para lá também. Ele  
679 convida todos os interessados para a Plenária do CDS da AP 5.2 e que de lá  
680 irão acompanhar o Secretário para conhecer o espaço onde será inaugurado o  
681 Super Centro de Saúde Zona Oeste em Campo Grande. Mauro informa que  
682 esteve na Plenária de Saúde em Sevilha, Espanha, com o Diretor da OMS e lá  
683 se apresentou como membro deste Conselho Municipal de Saúde e deve uma  
684 devolutiva a todos sobre o tema. Ele aponta que a cidade do Rio de Janeiro  
685 tem levado louros e aplausos por conta do trabalho em saúde pública que já

---

<sup>4</sup> Informação disponível em: <<https://ppgics.iciict.fiocruz.br/not%C3%Adcias/artigos-publica%C3%A7%C3%B5es-amplia%C3%A7%C3%A3o-de-acesso-e-ades%C3%A3o-%C3%A0-profilaxia-pr%C3%A9-exposi%C3%A7%C3%A3o-prep-em>>

686 ultrapassou fronteiras, e que foi incumbido de trazer um exemplar do Sumário  
687 do Relatório Saúde para Todos, um para o Secretário Municipal de Saúde  
688 Daniel Soranz e outro que está entregando ao Conselho Municipal de Saúde.  
689 Mauro expõe que tem feito um diálogo com as Áreas Programáticas, propondo  
690 que os conselheiros possam se conectar com a questão das mudanças  
691 climáticas, principalmente no momento em que estamos diante da COP30, que  
692 vai acontecer em Belém e que tem articulado também com a Secretaria  
693 Municipal de Saúde de São Paulo, que enviou os folhetos que aqui serão  
694 distribuídos. O conselheiro finaliza sua fala expondo que viajará dia 09/11 para  
695 participar da COP30 e que haverá um diálogo sobre saúde com a Presidenta  
696 do Conselho Nacional de Saúde, Fernanda Magano, que acontecerá dia 18/11  
697 no espaço azul da ONU, das 14h às 15h, para discutir os impactos climáticos  
698 na saúde humana, liderado pela OMS, Governo da Alemanha e da França e  
699 necessita de credencial. Ele complementa que na Zona Verde onde não é  
700 necessário credencial da ONU, pois é aberto, haverá um diálogo sobre saúde  
701 ambiental One Health<sup>5</sup>, ou Uma Só Saúde, que será às 14h; no dia 15 haverá  
702 um diálogo sobre saúde e o impacto das mudanças climáticas em favelas,  
703 coordenado pela Fiocruz do Rio de Janeiro. Ele finaliza sua fala convidando  
704 todos que estiverem presentes na COP30 a participarem e estejam juntos  
705 dialogando sobre saúde e mudanças climáticas. A **conselheira suplente Maria**  
706 **Edileusa Braga Freires** comunica que saiu em diário oficial a conselheira do  
707 Centro de Estudo do Instituto Nacional de Cardiologia Laranjeiras para o  
708 primeiro mandato e relata que ela (Maria Edileusa) participa de Ipanema e está  
709 indo para o quarto mandato. Ela expõe que ainda não possuem funcionários  
710 administrativos e está sendo muito difícil no Conselho Distrital, pois a  
711 funcionária que lá trabalhava está com um problema de saúde, há quase dois  
712 meses de licença médica e estão com dificuldade de realizar as funções pela  
713 falta de pessoal. A conselheira reclama que já fez esse pedido diversas vezes e  
714 ainda não foi resolvido, que é difícil não conseguir trabalhar em um Conselho  
715 movimentado e durante a *accountability* das clínicas da família e sabemos que  
716 sem administrativo as coisas não funcionam. Em conclusão ela agradece à  
717 Prefeitura, pois há um trânsito muito caótico na Rocinha e inclusive morreu  
718 uma paciente dentro da ambulância, pois na hora do pico o trânsito fica

---

<sup>5</sup>Informação disponível em: <[https://www.who.int/health-topics/one-health#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/one-health#tab=tab_1)>

719 horrível, é moto, ônibus, carro estacionado e relata que houve também um caso  
720 de uma parturiente dentro da ambulância, em que a solidariedade dos  
721 motoqueiros ajudou a abrir caminho para a cegonha carioca passar. A  
722 conselheira aponta que há uma maternidade próxima, mas ainda assim precisa  
723 se deslocar da Clínica ou da UPA, agradece pela limpeza na rua ontem e  
724 espera que continue, que a Prefeitura abrace a causa, pois há motos e  
725 barracas em frente à UPA, e os taxistas ficam perdidos para pegar gente ali; e  
726 não dá para ver a unidade, o tomógrafo que está lá dentro, não dá para ver a  
727 entrada da UPA nem da Clínica, um complexo com quatro unidades e o  
728 tomógrafo está com uma peça queimada que ainda não consertaram. Ela  
729 afirma que está muito difícil, que a luz ali é fraca, para um tomógrafo dentro da  
730 favela, a rede de energia não suporta e a peça ainda está lá pendente,  
731 queimada, que ainda não resolveram, então tem certas coisas que a gente fica  
732 empacado e esperamos que possa ser resolvido. Maria Edileusa relata um  
733 incômodo em relação à comunicação entre o Conselho e a rede local, pois tem  
734 às vezes uma inauguração lá no Pinel, e a gente do lado não sabe e quando  
735 sabe já aconteceu, e isso é triste, a gente é do Conselho e parece que somos  
736 transparentes, pois não somos comunicados; as coisas acontecem, passam  
737 por cima, e não se comunicam é muito estranho isso. Ela afirma que já  
738 reclamou sobre isso nas Plenárias, mas tem que falar aqui para saber o que a  
739 gente pode fazer acontecer, pois o Conselho tem que saber, às vezes a gente  
740 só serve para responder processo que vem do Ministério Público e exclama  
741 que o Conselho não serve para isso, que precisamos estar nessa comunicação  
742 geral. Seguiu para o **item 9** da pauta, informe da Secretaria Executiva, e a  
743 **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** expõe que o Conselho  
744 recebeu um convite do Hospital Federal de Bonsucesso para o dia 10/11 sobre o  
745 Novembro Negro 2025, às 14h na Maternidade do HFB e o outro convite foi  
746 feito pela Coordenação-Geral de Articulação Interfederativa e Participativa,  
747 para a 12ª edição do SUS: Territórios Vivos – “Mulheres e a Saúde Popular”<sup>6</sup>,  
748 que acontecerá hoje, 14/10, às 18h, via internet, e será disponibilizado o  
749 convite, pois será transmitido no Youtube. Ela adiciona que no mês que vem o  
750 presidente do Colegiado, Osvaldo foi convidado para uma reunião em Brasília,  
751 para o encontro dos Presidentes e os Secretários Executivos que vai acontecer

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NpTdiTRDdDc>

752 no dia da nossa reunião ordinária e não estaremos aqui. Lúlia expõe que  
753 procuraram disponibilidade para usar o auditório na terça seguinte e a vaga foi  
754 reservada, então estamos adiando, pois Sr. Osvaldo faz questão até porque  
755 não pôde estar presente nesta e será na terceira terça-feira do mês, dia 18/11,  
756 ou seja, a reunião do pleno foi adiada da segunda terça do mês para a terceira  
757 terça, pois o Sr. Osvaldo faz questão de estar presente. Ela aponta que a data  
758 da reunião Executiva será mantida e somente a Reunião Ordinária que será  
759 transferida para uma semana mais a frente e solicita que os Presidentes fiquem  
760 atentos, pois irá chegar no e-mail do Conselho para estarem mobilizando os  
761 dois usuários, gestor e profissional e explica que a comissão não fez vaga  
762 separada para a CAP pois acredita que o gestor já faz parte do Conselho,  
763 então está dentro dessa vaga para o Fórum de Doenças Raras. Lúlia alerta  
764 para o prazo até 31 de outubro para os Conselhos Distritais encaminharem  
765 esses nomes (2 Usuários, 1 Profissional de Saúde e 1 Gestor), pois o Conselho  
766 Municipal já tem vaga cativa. Seguiu para o **item 10** da pauta, informe da  
767 Gestão da SMS.Rio, e a **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal**  
768 comunica que para quem acompanha as redes sociais às vezes fica  
769 surpreendido com tanto evento da SMS.Rio e aponta para a campanha de  
770 multivacinação que está acontecendo do dia 6 até 31 de outubro e pasmem,  
771 muitas crianças e adolescentes ainda com caderneta de vacinação atrasada e  
772 terá o dia D que vai ser em 18/10, mas a campanha de multivacinação é do dia  
773 6 até 31 de outubro e além das unidades de Atenção Primária à Saúde, que  
774 todas estarão funcionando até mais tarde no dia 18/10 com a campanha dia D.  
775 Ela aponta que há também o Super Centro Carioca de Vacinação, em Botafogo,  
776 que funciona sábado e domingo até 22h, o Shopping de Campo Grande, que  
777 tem uma sala de imunização, assim como a 3.2 também, então não é falta de  
778 local, é falta de nós conscientizarmos os adultos, os pais, que levem as  
779 crianças a uma unidade de saúde, para colocar a imunização em dia, pois  
780 sabemos que é muito importante para a prevenção de doenças. Liliane  
781 parabeniza os Agentes Comunitários de Saúde, que dia 04/10 foi dia deles,  
782 assim como os Agentes de Vigilância em Saúde, aliás o mês de outubro é mês  
783 de um monte de profissionais importantes, e os Fisioterapeutas e Terapeuta  
784 Ocupacional, dia 13/10 e tem no dia 18/10 o dia dos Médicos e os Dentistas,  
785 dia 25/10, e comenta que precisamos lembrar desses profissionais e que a  
786 enfermagem é bem unida e faz muitos eventos, mas era importante citar aqui

787 os demais profissionais. Ela adiciona que Mauro trouxe sobre os efeitos do  
788 clima na saúde e muitos podem ter visto nas redes sociais que a SMS.Rio,  
789 através da Vigilância em Saúde, foi à Nova York apresentar o Plano de Calor,  
790 que nós somos modelo mundial e isso é super importante e que também  
791 passou por esse Conselho e, é importante quando o Brasil, o Rio de Janeiro e  
792 a Secretaria Municipal de Saúde são modelo de um plano, inovação. Liliane  
793 reforça que precisamos valorizar isso, a força dos nossos profissionais, que  
794 também participamos do Plano de Desenvolvimento Sustentável e que a gente  
795 faz muita coisa boa no dia a dia, que às vezes não conseguimos expressar  
796 tudo que fazemos, que trabalhamos muito e isso sente-se orgulhosa enquanto  
797 servidora pública de saúde. A conselheira informa que em outubro diversas  
798 unidades de Atenção Primária estão fazendo conscientização do câncer de  
799 mama, reforçando a importância do comparecimento de mulheres às unidades  
800 de saúde e participação dos eventos, e que, em relação à fala de Maria  
801 Edileusa, sobre o *accountability*, gostaria muito que nós do CMS.RJ também  
802 fôssemos até uma AP assistir uma prestação de contas de uma unidade, pois  
803 quem está frequentando seu território sabe a importância que é olhar para o  
804 que as unidades estão fazendo e talvez a gente tire muitas dúvidas sobre o que  
805 desconhecemos. Ela comenta que no primeiro Diário Oficial do ano, sai ali  
806 publicado todos os *accountability* de todas as unidades, tanto da APS, quanto  
807 da rede hospitalar, maternidades, e reforça que é muito importante que os  
808 membros desse Conselho pudessem conhecer mais de perto um pouco, o  
809 trabalho e o Super Centro Carioca, e propõe à Lúlia fazer uma reunião no  
810 Super Centro Carioca, para que conheçamos os equipamentos que temos. Ela  
811 finaliza parabenizando a Zona Oeste pelo Super Centro que irão ganhar. A  
812 **conselheira Luciana Soares Ribeiro** reitera que nesse sábado irá acontecer o  
813 VacinaRio, então todas as unidades estarão abertas de 8h às 17h, atualizando  
814 caderneta de vacinação, e que, apesar da sala de vacinação estar aberta todos  
815 os dias, haverá uma intensificação e reforça que é preciso que os conselheiros  
816 ajudem na mobilização, até porque haverá também intensificação da coleta de  
817 preventivo para prevenção de câncer de colo uterino. Deu prosseguimento para  
818 o **item 11** da pauta, informe do Colegiado, e a **conselheira Maria de Fátima**  
819 **Gustavo Lopes** comenta que nos dias 1 e 2 de outubro ocorreu o Encontro  
820 dos quatro estados da região Sudeste, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas  
821 Gerais e Espírito Santo, onde foram apresentados seminários nos dois dias, e



822 a pauta mais votada foi a proposta de concurso público, deliberada pelos  
823 quatro estados, e acontece todos os anos, e esse ano foi no Rio. Ela adiciona  
824 que em 10/10 participou, junto com Lúlia, da Metropolitana I no Município de  
825 Belford Roxo e foi entregue o primeiro produto da Conferência de Gestão do  
826 Trabalhador e da Trabalhadora, com uma discussão muito grande. A  
827 **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** informa que a Metropolitana  
828 I é composta por 12 municípios, que o Rio de Janeiro faz parte e sediará a  
829 próxima reunião neste auditório, na primeira quinta do mês, de manhã, em que  
830 a pauta é fechada para os convidados. O **conselheiro Victor Yuri de Oliveira**  
831 expõe sobre a questão da UPA Costa Barros, que foi fechado o posto de saúde  
832 e agora estão sem UPA. Ele relata ter assistido um vídeo, e não saber o que  
833 está acontecendo, pois tem pessoas retirando coisas da UPA e colocando na  
834 mala do carro, parecendo que a UPA vai mudar de lugar, e aponta que não se  
835 tem resposta completa sobre a situação e solicita uma reunião com o gestor  
836 (inaudível), coordenador da CAP 3.3, secretário de saúde e profissionais dessa  
837 UPA, o médico, enfermeiro, faxineiro, para ter um parecer e entender o que  
838 está acontecendo. Victor adiciona que deve ter a presença dos sindicatos da  
839 saúde para dar o parecer porque o problema de conflito no município do Rio de  
840 Janeiro não é só ali, é em todos os lugares e o maior prejudicado é o morador  
841 que não sabe o que vai fazer, pois não tem informação e como conselheiro, diz  
842 receber mensagens todos os dias e não sabe o que responder e reforça que a  
843 reunião deve ser feita amanhã, com muita transparência para dar um parecer  
844 sobre o que está acontecendo, pois são vários relatos, um deles alegando que  
845 é questão política. Ele diz que o usuário não tem nada a ver com isso e há  
846 vários argumentos e desinformação e precisamos, como conselheiros,  
847 entender o que está acontecendo, pois não consegue responder as mensagens  
848 que recebe e conclui que precisa acontecer essa reunião com várias pessoas  
849 importantes responsáveis pela AP 3.3. A **conselheira Liliane Cardoso de**  
850 **Almeida Leal** comunica que hoje houve reunião com o Secretário sobre isso,  
851 pois aconteceu uma manifestação dos moradores e usuários da UPA,  
852 solicitando o retorno, que o Secretário de Saúde está de entendimento e os  
853 profissionais de saúde foram alocados em outros equipamentos, sendo que  
854 alguns não querem mais voltar para lá e ninguém pode obrigá-los. Ela adiciona  
855 que o Secretário verá de que forma ele fará a recomposição desses  
856 profissionais, uma vez que é difícil obrigar um profissional a voltar a trabalhar

857 na UPA Costa Barros, e que, inclusive, no momento em que discutíamos sobre  
858 isso, recebeu um áudio sobre a situação, que é complexa e se fosse simples, já  
859 teríamos resolvido. A conselheira comenta que esse tema está em pauta aqui  
860 para ver de que forma vai recompor a equipe para a volta da UPA e informa  
861 desconhecer pela SMS.Rio que ela sairá daquele local, que a questão é como  
862 recompor as equipes e incentivar alguns profissionais a trabalharem nesses  
863 territórios. O Pleno discute sobre o ocorrido na UPA de Costa Barros e a  
864 **conselheira Lucimar Oliveira do Nascimento** afirma que bandidos invadiram,  
865 e houve o relato dos trabalhadores, que inclusive conhece os profissionais de  
866 lá, de que não é a primeira vez e que vem acontecendo, mas dessa vez uma  
867 trabalhadora filmou a situação, o que antes não acontecia, pois eles ficavam  
868 quietos, calados, com medo e sofriam isso. A **conselheira Liliane Cardoso de**  
869 **Almeida Leal** retoma a fala, e comenta que, apesar do Acesso Seguro estar  
870 disponível para os profissionais, muitas vezes só um protocolo da Cruz  
871 Vermelha nos dias de hoje não está sendo suficiente, que todos os dias vemos  
872 algum tipo de confronto dentro de diversas comunidades, e equipamentos da  
873 saúde e da educação, que antes eram mais respeitados, hoje não são mais.  
874 Ela fala sobre a ideia do Victor Yuri, de colocar a UPA dentro do espaço da  
875 escola, mas não é simples, pois não pode ter lixo infectante dentro de um  
876 espaço escolar, trata de uma série de decisões que precisam ser tomadas com  
877 muita responsabilidade e serem muito bem pensadas, pois não queremos  
878 colocar nenhum profissional em risco, mas também precisamos salvar aquela  
879 população, que está refém, não apenas dessa comunidade mas de todo o Rio  
880 de Janeiro. A conselheira traz o questionamento se a SMS não tem como dar  
881 uma segurança aos profissionais e explica que a Secretaria não consegue  
882 garantir a segurança de ninguém, nem mesmo do Prefeito, pois qualquer um  
883 de nós hoje, aqui, saímos de casa sem saber como vamos voltar e relata os  
884 caminhos por onde passa para ir para casa, que é uma roleta russa todo dia.  
885 Liliane expõe que ninguém pode garantir a segurança do profissional indo e  
886 vindo, mas tomamos algumas medidas, como o Acesso Seguro, desde 2014,  
887 mas cada vez mais, como mostra a reportagem do Pedro II, traficantes  
888 entraram dentro de um centro cirúrgico, a questão é muito complexa de  
889 resolver. Ela diz que uma coisa é você ter um tiroteio diuturnamente, onde o  
890 profissional não consegue entrar nem sair e explica que em conversa com o  
891 Secretário estava tentando conversar de que forma ele iria recompor as

892 equipes para retorno de funcionamento e desconhece que a UPA sairá de  
893 Costa Barros. A conselheira aborda sobre a pauta sensível relacionada ao  
894 credenciamento e descredenciamento, tanto de serviços, como de leitos, à  
895 exemplo hoje, da academia carioca e comunica que foi solicitado que houvesse  
896 um treinamento a respeito disso. Ela adiciona que conversou com a Cristiany,  
897 que esteve aqui na reunião do CMS.RJ no mês passado para saber se ela e o  
898 André Ramos, coordenador de auditorias e contratos da SMS.Rio, poderiam  
899 fazer um treinamento com os conselheiros e foi marcado para o dia 28/10 com  
900 pauta credenciamento, descredenciamento, a importância, quando se dá, para  
901 que possamos aprovar com mais segurança, conhecendo o que estamos  
902 fazendo e falando, e convida todos para participar, que é um treinamento muito  
903 importante e, é o momento para tirar as dúvidas sobre a insegurança de  
904 aprovar ou se abster; é um momento dos conselheiros trocarem junto com a  
905 Secretaria a respeito de habilitação e desabilitação que ocorre nos territórios e  
906 também adesão aos programas, como a Academia Carioca e várias outras  
907 adesões que o Ministério da Saúde abre e que é necessário arrumar os  
908 documentos e participar da adesão pra o município não perder e os usuários  
909 não saírem perdendo os credenciamentos. Ela conclui reforçando a  
910 importância da presença dos conselheiros na Capacitação que vai acontecer  
911 no dia 28/10, às 14h, no auditório do CASS e orienta convidar os conselheiros  
912 distritais, pois eles estão lá no território, aqui nós ratificamos e lá no CDS que  
913 fazem as visitas junto com o coordenador da área e que aprovam ou  
914 desaprovam o credenciamento, a habilitação ou desabilitação, então é de  
915 extrema importância eles participarem. A **Secretária Executiva Lúlia de**  
916 **Mesquita Barreto** informa que serão 2 vagas para cada Conselho Distrital,  
917 total 20, 40 vagas para os Conselho Municipal, de modo que o titular que não  
918 puder comparecer pode enviar o suplente em seu lugar. Ela reforça que é um  
919 momento que buscou muito com os profissionais envolvidos com isso, que  
920 estão atrás dos documentos na Secretaria para o município não perder, como  
921 Liliane falou, então todas as habilitações que vão para os CDS, todas as  
922 movimentações exigidas do dia a dia, e todas as dúvidas poderão ser tiradas  
923 aqui, dia 28/10 das 14h às 17h. O **conselheiro Rene Monteiro de Almeida**  
924 **Junior** alerta que os inscritos para os informes são Sidney e Roger e aí  
925 encerrará. O **conselheiro suplente Sidney de Almeida Teixeira Junior**  
926 compartilha o repúdio do Sindicato dos Médicos quanto a uma situação sofrida

927 por um médico no Centro Municipal de Saúde Heitor Beltrão<sup>1</sup>. Ele expõe que o  
928 colega médico é residente de medicina da família e comunidade pela UERJ,  
929 que forma excelentes profissionais e deu apoio aos ACS na luta por um espaço  
930 de descanso no grupo de whatsapp, pedindo uma reunião geral, que, conforme  
931 informações de diversos profissionais, não estava acontecendo há dois anos  
932 nessa unidade. O conselheiro afirma que enquanto sindicato é importante  
933 reivindicar espaço de participação, pois é assim que o trabalhador pode opinar,  
934 e convoca o Conselho Municipal de Saúde a se debruçar sobre isso e buscar  
935 informação, assim como a gestão, que valoriza a participação do trabalhador,  
936 pois com o posicionamento desse médico, ele foi convidado a ser retirado  
937 dessa unidade de prática e de toda a AP 2.2. Ele expõe que isso assusta os  
938 trabalhadores, pois faz com que fiquem preocupados com eventuais  
939 represálias, sendo que eles deveriam ter a liberdade de poder ser pronunciar,  
940 seja médico CLT, servidor estatutário ou médico residente que está em  
941 formação e que isso veio da gestão, o que o deixa triste, pois está ameaçando  
942 as pessoas a ficarem com medo de minimamente pedir uma reunião geral, que  
943 é uma conquista social. Sidney questiona se esses profissionais vão participar  
944 dos Conselhos Distritais e Municipal de Saúde, tal qual ele (Sidney) faz, ou  
945 ficarão com medo e afirma que trata de uma nota de repúdio, solicitando que o  
946 Conselho Municipal de Saúde avalie e colabore. O Pleno aplaude e o  
947 **conselheiro Abílio Valério Tozini** pede para se inscrever nos informes e o  
948 **conselheiro Rene Monteiro de Almeida Junior** explica que as inscrições  
949 estavam encerradas. Em seguida o **conselheiro Roger Soares de Oliveira**, se  
950 apresenta, manifesta apoio à colocação de Sidney, pois essa situação mostra o  
951 quanto a precarização, pejetização e terceirização tem afetado a vida dos  
952 trabalhadores, não só na medicina, mas de forma geral e expressa que  
953 estamos em um momento importante, pois, como colocado pela conselheira  
954 Maria de Fátima, na Conferência Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde  
955 foi pautado o concurso público. Ele explica que isso expõe a importância do  
956 concurso público para dar voz aos trabalhadores e da participação dos  
957 trabalhadores nos seus sindicatos, que lhes ajudam a dar força e voz e conclui  
958 sua fala ressaltando o dia do Fisioterapeuta e comentando sobre ações que o  
959 Crefito e Sinfito realizaram nos 92 municípios do estado do Rio de Janeiro e a  
960 importância de ocupar os 92 Conselhos Municipais de Saúde para que possam  
961 carregar a bandeira e luta desses profissionais. O conselheiro aponta que é um

962 momento importante dessa categoria, pois estão fazendo a discussão do Piso  
963 Salarial Nacional, que é apenas uma etapa, tendo em vista que a luta é essa  
964 discussão chegar nos municípios, pois em cada um o gestor dita qual é o  
965 salário que o trabalhador vai receber. Ele afirma que é preciso que o piso seja  
966 aprovado a nível nacional, mas que chegue de maneira igual aos 92  
967 municípios, pois entendemos que a valorização do trabalhador vai muito além  
968 do “tapinha nas costas”, ela precisa vir em forma desse reconhecimento, pois  
969 sabemos a importância dessa profissão e dos espaços conquistados, como  
970 estar aqui fazendo parte do Conselho Municipal de Saúde. Roger pede para  
971 deixar registrado o dia do Fisioterapeuta, 13/10 e que a fisioterapia e a terapia  
972 ocupacional, hoje, têm ocupado diversos espaços, inclusive de gestão como  
973 secretário de saúde, subsecretários trabalhando como consultores na área de  
974 financiamento do SUS e isso é importante para essa categoria, pois batalharam  
975 e lutaram muito para chegar até aqui. Ele reforça a importância dos jovens  
976 negros estarem dentro da faculdade e relata que isso é visto também na área  
977 de fisioterapia, pois hoje trabalha em um lugar com 10 fisioterapeutas, sendo  
978 apenas 1 negro e conclui que é importante fazer essa discussão e estimular  
979 para que o trabalhador negro possa ser reconhecido e ter esse  
980 empoderamento de saber que pode conquistar muito mais. O conselheiro  
981 conclui pedindo para registrar a presença de Camila, que é secretária do Sinfito  
982 e está na luta levantando a bandeira do sindicato. Não havendo mais nada a  
983 ser discutido e deliberado o **Substituto do Presidente do Conselho**  
984 **Municipal de Saúde Rene Monteiro de Almeida Junior** deu por encerrada a  
985 reunião às dezesseis horas e quarenta e oito minutos; convidou os presentes  
986 para uma seção de fotos, e eu, **Laura Guimarães Estrella Moreira** dou por  
987 lavrada a ata e assino em conjunto com o Substituto do Presidente deste  
988 Conselho, **conselheiro Rene Monteiro de Almeida Junior**.

989  
990  
991 **Laura Guimarães Estrella Moreira**

**Rene Monteiro de Almeida Junior**  
**Substituto do Presidente**

---

<sup>i</sup> Em atendimento à solicitação de emenda aditiva à ata de 14/10/2025, encaminhada oficialmente em 03/12/2025, às dezessete horas e dezesseis minutos, pelo **conselheiro municipal titular Tomaz Pinheiro da Costa**, representante do Sindicato dos Médicos do Rio

---

de Janeiro (SinMedrj) no Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, segue a retificação a seguir. Na linha 925, onde lê-se “[...] O **conselheiro suplente Sidney de Almeida Teixeira Junior** compartilha o repúdio do Sindicato dos Médicos quanto a uma situação sofrida por um médico no Centro Municipal de Saúde Heitor Beltrão [...]”, leia-se: “[...] O **conselheiro suplente Sidney de Almeida Teixeira Junior** compartilha o repúdio do Sindicato dos Médicos **do Rio de Janeiro (SinMedrj)** quanto a uma situação sofrida por um médico no Centro Municipal de Saúde Heitor Beltrão, **e entrega à Mesa Diretora, um documento do SinMedrj com os termos do repúdio à situação.** [...]”